

Camilla Siren,
Rafaela, Musgo,
Phanton e Mão têm
grafites espalhados
por Brasília



GALERIA A CÉU ABERTO!

POR EDUARDO FERNANDES E
GIOVANNA RODRIGUES*

A arte é um desafio, sendo um elemento imprescindível para que a vida seja suportada. Diante de tantas lutas diárias e desafios pessoais, ser encontrado por essas belezas cotidianas é uma forma de, quem sabe, conseguir enfrentar o dia. Espalhados pela cidade, esses quadros a céu aberto encantam aqueles que passam por Brasília. Muitos param, registram com o celular e admiram o talento de tantos artistas. Os grafites, de fato, ajudam a colorir e preencher os corredores e espaços do Plano Piloto.

Em outubro do ano passado, o grafite foi reconhecido como uma expressão cultural do Brasil, pela Lei nº 14.996, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Decisão que, certamente, contribui para que

o estigma que sempre criminalizou o grafite passe a se dissipar aos poucos. No entanto, sua história em território nacional vem de muito antes. Popular nos Estados Unidos, essa arte urbana, como é chamada, surgiu em Nova York, em meados de 1970. Anos depois, chegou a São Paulo, graças ao artista Alex Vallauri, um dos nomes mais importantes desse estilo artístico.

Desde então, é impossível andar por qualquer canto do país e não ficar completamente envolvido com grafite. E em Brasília, essa história não é diferente. Há décadas que essa manifestação cultural preenche paredes escolares e prédios, tanto de outras regiões administrativas quanto do Plano Piloto. De acordo com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secex-DF), cerca de 200 artes foram feitas entre os anos de 2021 e 2024, realizadas por meio de edital de chamamento público, no qual os artistas recebiam cachê e o material para realizarem as pinturas.

Entre os pontos principais estão as paradas de ônibus da W3 Sul e Norte, assim como o viaduto da Galeria dos Estados. Para o secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Claudio Abrantes, o grafite é mais do que estética urbana, é uma ferramenta poderosa de comunicação, inclusão e valorização cultural. "No Plano Piloto, essa arte ganha ainda mais força ao dialogar com a arquitetura icônica da cidade e refletir a diversidade e a pulsação artística do Distrito Federal", destaca.

Fato é que o grafite tem ganhado força no Quadrado. Cada vez mais é possível ver lugares, antes abandonados, revitalizados com quadros expostos para toda a cidade. Para celebrar os 65 anos de Brasília, a Revista percorreu trechos do Plano Piloto para conhecer essas artes. E, claro, conversou com os grafiteiros Mão, Ciren, Rafaela, Musgo, Phanton e Gurulino, responsáveis por transformar as ruas em galeria recheada de belezas.